

Site do quartel-general da NATO atacado por grupo de piratas informáticos russos, garante empresa portuguesa

E expresso.pt/internacional/guerra-na-ucrania/2023-03-24-Site-do-quartel-general-da-NATO-atacado-por-grupo-de-piratas-informaticos-russos-garante-empresa-portuguesa-e37ab6f9

Exclusivo

Guerra na Ucrânia



traffic_analyzer

Plataforma da sede operacional da NATO, conhecida como SHAPE, foi pirateada esta sexta-feira de manhã por um grupo de hackers apoiantes do Kremlin. Incidente foi detetado pela Visionware, empresa portuguesa de cibersegurança que monitoriza grupos criminosos na dark web

24 Março 2023 22:12

Tiago Soares

O site da principal sede operacional da NATO, denominado Supreme Headquarters Allied Powers Europe (SHAPE), foi alvo, esta sexta-feira, por volta das 12h00, de um ataque informático DDoS, tendo os hackers ficado com o controlo de todos os servidores nacionais da plataforma, incluindo em Portugal e nos Estados Unidos.



O site esteve em baixo até por volta das 21h20, confirmou o Expresso. Durante o dia, o site apresentou duas mensagens de erro distintas.

O ataque foi detetado pela VisionWare, uma empresa de cibersegurança portuguesa que tem uma equipa de informações estratégicas dedicada a monitorizar grupos de hackers na dark web.

Ao Expresso, fonte oficial da NATO não confirma nem desmente o incidente. “Voltaremos [a entrar em contacto] se tivermos algo para partilhar”, escreve apenas o gabinete de imprensa por email.

O SHAPE é o quartel-general da NATO, responsável pelo planeamento e execução das operações militares dos aliados a nível mundial. É comandado desde 2022 pelo general norte-americano Christopher G. Cavoli. Está sediado na cidade de Mons, na Bélgica.

Ao que tudo indica, a autoria do ataque é de um grupo de piratas informáticos originário da Rússia e apoiante do Kremlin chamado “NoName057(16)”, que se apresentou ao mundo em março de 2022, no início da guerra na Ucrânia.



DR

“Matamos outro site da NATO – a Sede Suprema das Forças Aliadas na Europa”, escreveu o grupo na sua página na darkweb esta sexta-feira de manhã, por volta das 11h30. A publicação tem ainda links para subscrever outras plataformas dos “NoName”, e uma mensagem acompanhada da bandeira russa: “[A] Vitória será nossa”.

Desde o início da guerra, o grupo já assumiu responsabilidades por ataques contra entidades governamentais e empresas da Letónia, Lituânia, Dinamarca, Polónia, Finlândia (o site do Parlamento foi atingido), Noruega, República Checa e Estados Unidos.

Segundo Bruno Castro, diretor da VisionWare e especialista em análise forense, o objetivo do ataque foi tornar o site indisponível, e não roubar qualquer tipo de informação.

“É um ataque institucional, não foi feito para destruir ou roubar nada. É colocar uma bandeira, é passar uma mensagem política: vocês querem vencer a guerra cibernética, mas nós somos capazes de atacar com sucesso uma instituição da NATO”, diz ao Expresso o responsável, que é credenciado pela NATO, pela União Europeia, e faz parte do grupo de auditores de segurança credenciados pelo Gabinete Nacional de Segurança do Governo português.

Bruno Castro especula que a NATO tenha recuperado o controlo do site durante, mas que este tenha continuado em baixo algumas horas “por precaução”. “Devem ter tentado perceber como foi feito o ataque, quem o fez, como vão mitigar as falhas, se alguma coisa se perdeu. Só depois é que se dá autorização para repor os serviços”, explica. “Eventualmente, a NATO terá de dar uma mensagem pública sobre isto”, acrescenta.

NATO

Os ataques informáticos por parte da Rússia têm sido constantes desde o início da guerra na Ucrânia, mas até agora nunca tinha sido reportado um ataque bem sucedido à instituição militar do Atlântico Norte. Em janeiro, a aliança atlântica anunciou um investimento de 30 milhões de euros na cibersegurança das suas estruturas.

Esta quinta-feira, a aliança ocidental anunciou que tinha completado com “sucesso” uma operação de cibersegurança “defensiva” na Albânia, país que em julho do ano passado sofreu uma série de ataques informáticos por parte de hackers do Irão.

Segundo dados da empresa de cibersegurança Check Point Research (CPR), os ataques informáticos contra países da NATO têm aumentado bastante nos últimos meses: em alguns países aliados da Ucrânia, subiram mais de 50% desde setembro de 2022.

Tem dúvidas, sugestões ou críticas? Envie-me um e-mail: tsoares@expresso.impresa.pt